

GRAPHICAL ABSTRACT



Family + School = Success: Is homework part of this premise?

**CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DO DEVER DE CASA PARA A
CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES ESSENCIAIS, ESTUDO
REALIZADO COM OS ESTUDANTES DA ÚLTIMA ETAPA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

*CONTRIBUTIONS AND LIMITATIONS OF HOMEWORK TO BUILD
ESSENTIAL SKILLS, A STUDY CARRIED OUT WITH STUDENTS IN THE
LAST STAGE OF EARLY EARLY EDUCATION*

Gisele Legnani Vieira ^{1*}

¹ Prefeitura Municipal de Viana. gisele.estilo@hotmail.com

Artigo submetido em 17/08/2023, aceito em 14/06/2024 e publicado em 14/06/2024.

Resumo: Este artigo apresenta reflexões de uma pesquisa qualitativa sobre as contribuições e limitações dos deveres de casa no processo de ensino-aprendizagem. Realizado a partir da análise de entrevistas e questionários aplicados a professores e responsáveis por crianças de grupos 5, que revelam a opinião, os sentimentos e a realidade dos entrevistados sobre esses deveres. Seu objetivo principal é entender como os deveres de casa influenciam nas ações que norteiam o aprendizado das crianças no que tange às habilidades necessárias a serem desenvolvidas na idade escolar do grupo 5 (4 anos e 9 meses a 5 anos e 9 meses), conforme o Currículo Municipal de Viana e a Base Nacional Curricular Comum - BNCC. Também questiona a necessidade e a eficácia deste recurso, e discute questões em torno de suas formas de aplicação, e adequação à realidade atual. Ele revela o quanto o dever de casa ainda é muito valorizado como parte dos processos de aprendizagem, porém, pouco questionado. Revela também o quanto os pais estão diligentes com esse valor, embora sejam afetados pelas limitações das suas realidades.

Palavras-chave: educação; infância; dever de casa; família.

Abstract: This article presents reflections from qualitative research on the functionality of homework in the teaching-learning process. Conducted from the analysis of interviews and questionnaires applied to teachers and guardians of children in groups 5, which reveal the opinion, feelings and reality of respondents about these duties. Its main objective is to understand how homework influences the actions that guide children's learning regarding the necessary skills to be developed at the school age of group 5 (4 years and 9 months to 5 years and 9 months), according to the Viana Municipal Curriculum and the National Common Curriculum Base - BNCC. It also questions the need and effectiveness of this resource, and discusses issues around its forms of application, and adequacy to the current reality. It reveals how much homework is still highly valued as part of the learning processes, however, little questioned. It also reveals how diligent parents are with this value, even though they are affected by the limitations of their realities.

Keywords: education; childhood; to owe; House; family.

1 INTRODUÇÃO

O dever de casa é uma prática bastante antiga e muito utilizada nas escolas. Em rodas é comum ouvir as crianças da Educação Infantil dizerem que os pais reclamam quando o professor envia alguma tarefa escolar para casa. Justificam que trabalham fora ou que já tem tarefas demais para realizar em casa e há até aqueles que questionam em ter que realizar o dever de casa no pouco tempo que têm para ficarem juntos com os filhos. Alguns responsáveis se manifestam por terem dificuldade até com o comportamento da criança durante a realização das tarefas. Há, também, familiares que questionam a quantidade de atividades propostas para casa, por acharem pouco o que é enviado.

Quanto aos profissionais, vemos aqueles que, hodiernamente, consideram o dever de casa como um método tradicional

que pouco colabora para o desenvolvimento aluno e existem aqueles que conceituam o dever de casa como um recurso eficiente no que diz respeito à preparação do aluno para uma sociedade dedicada com seus compromissos e no estreitamento das relações entre a família e a escola.

A escolha deste tema foi feita a partir da percepção de resultados significativos no desenvolvimento individual do aluno no que tange às habilidades cognitivas e as explicações de vivências do cotidiano da própria criança no contexto escolar onde atuo, tendo como base a presença da família na educação das crianças é um dever expresso no art. 129, art. 229 e art. 249 do ECA, o qual não deixa dúvidas quanto sua obrigação de acompanhar frequência e aproveitamento escolar dos filhos.

Minha intenção com este estudo é demonstrar como o dever de casa realmente afeta as relações familiares a partir de referenciais teóricos sobre essa prática, bem como, a melhor forma de recorrer a ela. Além de conhecer a opinião das crianças, dando ênfase à relação família-escola, com as contribuições do dever de casa para essa parceria e para o sucesso escolar de crianças da primeira infância de 5 anos.

2 PROCESSOS METODOLÓGICOS ou MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de entrevistas com professoras e familiares de alguns alunos dos Grupos 5 do Cmei Lydia Eliete de Souza com o objetivo de conhecer a realidade do dever de casa. Para isso, foram coletados relatos de como esses processos acontecem e os resultados que reações que trazem.

Visto que, no início do ano letivo, na primeira reunião de pais e responsáveis é possível definir dias e informar todo o processo de como funcionará o dever de casa. Passar para os familiares o propósito dessa ação e a experiência positiva dos profissionais e familiares com a prática ajuda os responsáveis a se comprometerem a participar e contribuir para o rendimento escolar de sua criança.

Partindo desta realidade no Cmei Lydia Eliete de Souza, as colocações que evidenciam o resultado desta pesquisa, trazendo a perspectiva da escola, foram baseadas em perguntas semiestruturadas, realizadas com três professoras, todas atuantes nas do Grupo 5, com o preenchimento de uma ficha com um questionário individual, entregue posteriormente a mim por elas. Sinalizei às professoras que não era preciso se identificar para que se sentissem à vontade para falar a respeito tanto de suas práticas como de suas opiniões sobre o dever de casa.

Quanto à participação dos familiares dos alunos nas entrevistas, também foi realizada por meio de preenchimento de fichas com perguntas objetivas sobre dados das crianças e discursivas para declararem opiniões.

Para ilustrar, abrilhantando ainda mais a reflexão proposta, também será apresentada a opinião da diretora do Cmei pesquisado sobre a prática do dever de casa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO (títulos e subtítulos ficam a critério do(s) autor(es) – apenas quando houver)

O dever de casa foi acolhido com o passar do tempo, como um grande colaborador no processo de ensino-aprendizagem que, até hoje, mesmo sendo uma prática questionada por alguns profissionais e familiares, continua sendo um instrumento de aprendizagem em quase todo mundo. Libâneo (1994) identifica uma função social no dever de casa, pois descreve que por meio do dever de casa a família pode acompanhar o que as crianças estão desenvolvendo na escola e fazer suas interferências no processo de ensino-aprendizagem junto à escola. E como sabemos que a aprendizagem da criança também é dever da família, a escola deve reconhecer e acolher com atenção todas as demandas que os familiares de alunos possam trazer para escola, fazendo suas pontuações e colaborando para tirar dúvidas e levantar parcerias para o desenvolvimento integral da criança ali representada.

Desde o período da Colonização, o dever de casa está presente em nosso Brasil. No início das escolas jesuítas os alunos deviam passar em casa uma hora repetindo o que aprendiam nas aulas de segunda a sexta-feira, relendo tudo para que na próxima aula o professor tirasse alguma dúvida caso houvesse (GRINBERG, 2012).

Além disso, o dever de casa pode ser colaborador em muitos âmbitos das

aprendizagens das crianças, podendo fortalecer um conhecimento previamente adquirido na escola, ou seja, também pode servir para aprofundar, fixar e reforçar temas que já foram bem apresentados em sala de aula (CARVALHO, 2006), para que seja percebido o que ainda precisa aprofundado, assim como, pode introduzir ou colher conhecimentos prévios sobre a próxima aula. O dever de casa também pode desenvolver habilidades físicas nas crianças. Isso ocorre, por exemplo, quando as propostas são atividades com brincadeiras e jogos, o que também enlaça um momento de interação e divertimento para a família quando essas atividades precisam da participação de mais pessoas.

Portanto, é importante lembrar que, o dever de casa não traz privilégios apenas para o ensino das propostas curriculares. Sobre essa discussão, Carvalho (2006) afirma que:

O dever de casa também encontra justificativas de ordem psicológica e moral: construção da independência, autonomia e responsabilidade do estudante através do desenvolvimento de hábitos de estudo e pontualidade [...] (p. 87).

Então, entende-se que o dever de casa pode colaborar para que a criança desenvolva habilidades para aprender a organizar o seu tempo, sendo responsável com datas previstas e também, preparar a criança para as demandas futuras de sua vida. Se faz possível, também, levantar uma avaliação das propostas e da forma de trabalho do professor, como também, da participação da família na relação “família e escola” como sendo uma união de sucesso para a formação não só escolar, mas integral da criança.

As vivências diárias como educadora revelam que os alunos que são bem assistidos pelos responsáveis. Por vezes estes perguntam sobre eles, ajudam com os deveres de casa, participam das atividades escolares, estimulam a leitura como prática cotidiana costumam ser as crianças que mais tem autonomia e interesse pelas atividades desenvolvidas na escola.

Também em minhas vivências como educadora, percebo que as famílias com melhores condições financeiras, possuem maiores condições de apresentar um investimento consideravelmente melhor do que aquelas que apresentam viver uma vida mais simples e com menos recursos devido à disponibilidade de haveres que seus pais oferecem, tanto na compra de materiais que contribuam para o desenvolvimento do aluno fora da escola e em mão de obra para suporte de aprendizagens, como jogos, brinquedos didáticos, professor de reforço etc.

Vale ressaltar que isso não é uma regra, mas sim, uma representação das oportunidades desiguais entre as classes, onde percebe-se menos obstáculos para algumas famílias na colaboração para a formação escolar do aluno. O fato também é que famílias de classes mais providas financeiramente tem condições para reforçar os estudos das crianças contratando profissionais extra escolares, assim como, profissionais até da saúde para avaliar e desenvolver trabalhos com a criança conforme a forma que ela aprende de maneira mais direcionada, já que normalmente, a assessoria destes profissionais é exclusivamente de uma criança por atendimento.

Sabemos do papel do professor para fazer com que as crianças entendam a importância de cada conteúdo, assim como,

motivá-los a aprendê-los. Sendo de suma importância que, em cada atividade proposta, o professor explique com clareza o que deverá ser feito na atividade utilizando uma linguagem que a criança compreenda e, se necessário, explique outras vezes e até de forma próxima e individual a um determinado aluno. Segundo Assman (1999 apud PORTO, 2006, p. 348), “o conhecimento só emerge em sua dimensão vitalizadora quando tem algum tipo de ligação com o prazer”. A atividade, principalmente para o aluno da Educação Infantil, tem de ser algo prazeroso, fazendo com que o aluno busque alcançar algum objetivo que lhe dê satisfação, mesmo que para o professor haja outros objetivos intrínsecos nesta realização.

Vivências lúdicas, atividades que despertam curiosidades e envolvam o meio ambiente, visitas a lugares além da escola e a participação da família são estratégias que podem ser utilizadas para começar a mostrar para a criança e seus responsáveis que o dever de casa pode ser positivo para o aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades.

As concepções de Rousseau, Libâneo (1994) referem-se às propostas de ensino ao afirmar que: Antes de ensinar as ciências, elas [as crianças] precisam ser levadas a despertar o gosto pelo seu estudo. Os verdadeiros professores são a natureza, a experiência e o sentimento. O contato da criança com o mundo que a rodeia é que desperta o interesse e suas

potencialidades naturais. (p. 60).

Logo, compreende-se que existem muitos contextos e práticas na educação. E, ao se tratar do dever de casa, vemos que ele oportuniza utilizar formas variadas de afazeres que despertem nos alunos o interesse e a dedicação por sempre buscar mais conhecimento, mesmo estando fora da escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cmei Lydia Eliete de Souza é uma escola muito receptiva a sugestões dos professores na procura de melhor mediar a concepção de conhecimentos e desenvolver habilidades e valores. A parceria do trio gestor deste Centro Educacional de Educação Infantil está sempre a trabalhar em parceria com o professor a fim de estreitar laços entre famílias e escola, promovendo eventos internos e reuniões gerais e individuais quando preciso. Isso demonstra a importância que a escola dá para a participação da família não só no universo da escola, mas também na rotina que a criança experimenta quando está dentro da escola, pois se sentem convidados, orientados e acolhidos. Com essas condutas, é possível observar atitudes de princípios de valorização das práticas do professor, das experiências com interações, da centralização do aluno como nosso maior alvo, além de demonstrar uma preocupação de explorar métodos de aprendizagem diversos e ricos.

Para o questionário foram feitas perguntas diretas, porém aos mesmos tempos reflexivos sobre o tema com oportunidade de respostas discursivas.

Nos resultados constatei que as professoras entrevistadas trabalham com este recurso e acreditam que o dever de casa consolida o aprendizado anteriormente propiciado na escola, ajuda a desenvolver um compromisso com os estudos e, até mesmo, colabora para manter uma relação de desenvolvimento da criança com a família.

As três professoras entrevistadas enviam atividades para casa duas vezes por semana. Essas atividades são sistematizadas de acordo com os conteúdos propostos no tema da semana, já que trabalham com sequências didáticas, visando propostas de leitura e escrita, com música, brincadeiras, jogos, dentre outras interações.

Também pude entrevistar a diretora da instituição de ensino e a mesma me ofertou sua opinião experiente e rica sobre o dever de casa exprimindo que o este recurso faz com que a família participe ativamente da vida escolar dos docentes, visualizando as dificuldades, recuperações e avanços, mas que para que isso aconteça, o professor deve sempre oportunizar um momento de receber o retorno da atividade que foi realizada em casa, seja através da correção da atividade, da fala da criança do que foi vivenciado em casa num momento de conversa, dentre outras possibilidades.

Ao iniciar a análise dos questionários, percebi que a maioria foi respondido pelas mães das crianças. Além disso, apesar de a maioria ter um trabalho que gere renda para a família, a parte das tarefas domésticas, são elas que, na maioria das vezes, acompanham e ajudam nos deveres de casa das crianças. Nenhum familiar respondeu que não acompanha as crianças e uma mãe respondeu que também paga uma profissional extra de educação para orientar a filha nestas tarefas, além de acompanhar a criança com psicólogo e neurologista para um melhor desenvolvimento cognitivo de sua criança, que vem apresentando dificuldades não tão comuns para esse contexto.

Todos os alunos moram com o pai ou a mãe ou pai e mãe, sendo esses seus responsáveis legais. Como a maioria dos pais trabalha fora de casa, as crianças geralmente ficam com os avós, irmãos mais

velhos, tias ou babás. No caso dos pais que trabalham numa ocupação dentro da própria moradia, estes mesmos cuidam dos filhos.

Algo que me chamou a atenção foram as respostas de uma das perguntas do questionário onde diziam que a maioria das crianças tem iniciativa e se lembram de realizar o dever de casa. O que entristece, foi o fato de que em outras respostas alguns pais assumiram que acabam esquecendo de ajudar as crianças, pois estão impossibilitados no momento em que elas pedem.

Quanto à constância e quantidade dos deveres de casa enviados, todos os familiares responderam que atendem bem a necessidade de cada criança. Porém, isso já era esperado, pois foi algo combinado desde o início do ano na reunião de pais, onde a rotina do envio das atividades para casa seria nas terças e quintas-feiras, podendo ser alterado caso o dia seja um feriado ou às demandas da escola não permitam.

Todos os familiares entrevistados demonstraram uma compreensão e um sentimento positivo quanto à participação no dever de casa, mesmo uma mãe que é analfabeta apresentou um acolhimento positivo em uma conversa informal sobre o dever de casa, relatando que o irmão mais velho ajuda o filho. Essa mãe se faz sempre presente quando convidada a participar de algo na escola

Encaro que o resultado deste estudo me remete a uma aceitação e concepção positiva deste grupo quanto às atividades para casa, mesmo diante da colocação de alguns responsáveis ao relatarem terem dificuldade para organizar um momento exato da rotina de casa para acompanhar as crianças nas tarefas que vem da escola.

A partir destas entrevistas analisei os processos e é visível a necessidade de

repensar práticas do dever de casa, a fim de buscar novas visões sobre essa proposta educacional, pois é claro que estas atividades estão do lado da educação propondo transformações que contribuem para um ensino melhor e mais completo.

5 CONCLUSÃO & PERSPECTIVAS

Este artigo foi fruto da necessidade de refletir sobre a real importância dos deveres de casa na Educação Infantil e as formas como eles poderiam ser indicados para os atuais contextos familiares. Também acreditava que, para a maioria dos pais, este era um assunto difícil, pelo fato de que o tempo dos adultos junto às crianças tem sido cada dia menor, muitas vezes pela quantidade de filhos, demandas das tarefas de casa, crianças desinteressadas e devido ao mercado de trabalho cada dia mais exigente quanto a cargas horárias e a multitarefas. Enquanto professora da educação básica, sempre percebi uma melhor desenvoltura e facilidade de adquirir novas habilidades nas crianças cujas vivências familiares tinham um tempo voltado para a vida estudantil da criança, mas sempre percebi, também, uma resistência de algumas famílias e até mesmo muita laboriosidade para dedicar um tempo pra esse momento. Porém, por meio de entrevistas com profissionais da educação e questionários aplicados aos pais, vale dizer que as respostas encontradas nos questionários foram diferentes das esperadas pelas minhas hipóteses que iniciaram as pesquisas deste artigo, pois existem sim, muitas crianças que gostam sim de fazer os deveres de casa e que se pode desenvolver diversas propostas que podem ser mais agradáveis para esse momento. Percebi que a maioria dos pais e responsáveis encaram os deveres de casa como um tempo usado de forma positiva, bem como, no processo de aprendizagem como nas relações familiares mesmo tendo um pouco de dificuldade para organizar esse tempo.

O dever de casa sempre esteve presente nas minhas propostas de aprendizagem, no entanto, assim como todas as práticas educativas devem ser repensadas, o dever de casa precisa estar sempre sob uma avaliação de como pode melhor contribuir para esse processo, observando todas as realidades das famílias da turma para definir dias, tempo de cada atividade e fechar temas não excludores e ofertas acessíveis à maioria (digo a maioria, porque sempre teremos casos de inclusão na turma, como familiares analfabetos, crianças com necessidades específicas etc.), e para que não deixe de ser um tempo agradável e ao mesmo tempo produtivo.

A experiência com este artigo me proporcionou melhorar minha forma de conduzir os deveres de casa. Mostrou-me que o dever de casa pode ser dispensável para alguns profissionais da educação, mas que, como sempre defendi, tem seu valor, pois além de contribuir para o processo de ensino aprendizagem da criança, também colabora para a criação do hábito de estudos saudáveis e, quando bem aplicado, ajuda a criança a desenvolver a responsabilidade e a pontualidade e em vez de “tomar tempo em família”, pode ser mais um momento de interação não só útil, mas prazerosa e que as escolas podem ser sim condutoras destes momentos, enviando para as casas atividades interessantes, de fácil entendimento, fundamentadas na realidade dos alunos. Desse modo, torna-se fundamental discutir novas propostas e um engajamento maior para introduzir o dever de casa seja levantado, como por exemplo, convidar uma família com dificuldades para realizar o dever de casa a parte à escola para definir melhores dias para enviar o dever de casa ou formas adaptadas de atividades quando o entendimento das enviadas anteriormente não foi possível ou até mesmo levantar um possível horário para que alguém da escola faça esse papel para

que a criança não deixe de vivenciar essa proposta que vem agregar aprendizados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir exercer com dedicação a minha profissão, aos meus alunos que são minha inspiração inicial, ao Ifes e a Secretaria Municipal de Educação de Viana que nos oportunizou escrever este artigo, a minha diretora, Maria José Soares Majoni, que confia em meu trabalho e também me orienta sempre que necessito, e aos colegas de profissão e familiares dos meus alunos que contribuíram para o desenvolvimento deste.

REFERÊNCIAS

BORGES, Lucas Joaquim. Responsabilidade legal na educação das crianças. Portal Migalhas. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/353309/responsabilidade-legal-na-educacao-das-criancas>>. Acesso em: 25 out. 2022.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 94-104, abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2012.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; BURITY, Marta Helena. Dever de casa: visões de mães e professoras. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO - ANPED, 28., 2005, Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2005. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/gpcem/files/2011/09/GT14-Dever-de-casa.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

GRINBERG, Keila. Seria o fim do dever de casa? Revista Ciência Hoje das Crianças. 2012. Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/seria-o-fim-dodever-de-casa/>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, p. 57-71, 1994.

PORTO, Tania Maria Esperon. Aprendizagens com tecnologias, artes e comunicação em cursos de formação docente. Revista do Centro de Educação, Santa Maria, v. 31, n. 2, p. 337-351, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1171/117117232011.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.